

RESUMO

Esta tese tem como objetivo abordar a chegada, o alastramento e o extermínio do mosquito africano *Anopheles gambiae* no Brasil, do ponto de vista científico e político, observando os condicionantes históricos que o tornaram objeto de um importante projeto de cooperação em saúde pública com a Fundação Rockefeller (FR). A história do *A. gambiae* no Brasil pode ser dividida em três fases que correspondem diretamente à movimentação e medidas que resultaram no extermínio desse mosquito. Na primeira fase, que vai de 1930-1932, vai da sua identificação na cidade de Natal, capital do Rio Grande do Norte, até sua expulsão pelo Serviço Cooperativo de Febre Amarela (SCFA) da FR. A segunda fase, iniciada em 1932, é conhecida como “era silenciosa”, que durou aproximadamente cinco anos, em que o *A. gambiae* se alastrou para o estado do Ceará sem chamar a atenção dos poderes públicos. A última fase se inicia com a epidemia de 1938, que levou a criação emergencial do SMNE, um grande serviço cooperativo que erradicou o *A. gambiae* do Brasil em 1940. O que proponho nesta tese, é mostrar a importância de se compreender o percurso do *A. gambiae* no Brasil a partir do processo histórico que o fez ser inicialmente entendido como um problema emergencial local, tratado de maneira paliativa, para finalmente, oito anos após a sua chegada, ter sido enquadrado em um experimento de demonstração em saúde pública de relevância internacional. Nesse percurso, busco entender a agência histórica desse mosquito a partir da trajetória do mesmo durante sua estada no Brasil, bem como os revezes, reações e iniciativas científicas e políticas que levaram à erradicação do mesmo. Para sustentar a minha proposta, busco analisar artigos científicos, relatórios de campo, documentos institucionais e periódicos que colocam o mosquito invasor no centro de narrativas que o perseguem.